



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Agropecuária Oeste  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó Caixa Postal 661  
79804-970 Dourados MS  
Fone (067) 422-5122 Fax (067) 421-0811

# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 36, set./98, p.1-4

## AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE SOJA NO MUNICÍPIO DE QUERÊNCIA-MT

Camilo Placido Vieira<sup>1</sup>  
Fernando Mendes Lamas<sup>2</sup>  
Daltro Jarcedy Barbosa<sup>3</sup>

O município de Querência está localizado na região nordeste do Estado de Mato Grosso (12°35'48" de latitude sul, 52°12'00" de longitude oeste e altitude média de 400m).

De acordo com Caumo & Lamb (1997), no município predomina a topografia plana (85%), e solos com teores de argila variando entre 20-40%. O período de maior intensidade pluviométrica se verifica de outubro a abril. O total anual de precipitação pluviométrica varia entre 1.800 a 2.200mm. A temperatura mais alta atinge a marca dos 39°C no mês de setembro, sendo junho o mês mais frio, quando a temperatura atinge 8°C.

No ano agrícola de 1996/97, foram cultivados no município 4.400 ha com arroz de terras altas (sequeiro), 8.500 ha de soja e 1.100 ha de milho (Caumo & Lamb, 1997). Estima-se que no ano agrícola de 1997/98, a área ocupada com agricultura tenha crescido em torno de 20%, com maior destaque para a cultura da soja.

Com o objetivo de avaliar o comportamento de linhagens e cultivares de soja desenvolvidas por diferentes instituições de pesquisa, foi conduzido no ano agrícola de 1997/98 um experimento com dezenove materiais.

O trabalho foi desenvolvido através de parceria estabelecida entre a Embrapa Agropecuária Oeste, a EMPAER-MT, a Prefeitura Municipal de Querência e a Cooperativa Agropecuária de Querência - Cooperquerência Ltda., e conduzido no Campo Experimental de Querência, pertencente à Prefeitura Municipal.

Na Tabela 1, são apresentados os resultados das análises química e física do solo da área experimental.

A semeadura foi realizada em 22.12.97, em parcelas de 15,00x40,00m, utilizando-se o espaçamento entre linhas de 45cm e adubação química com 36, 90 e 61 kg/ha, de N, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e K<sub>2</sub>O, respectivamente.

Na colheita, mediu-se a produção através de quatro amostragens ao acaso, em quatro linhas de 5,00m de comprimento. Os dados em g/parcela, após a correção da umidade, foram transformados em kg/ha.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M.Sc., CREA nº 1389/D-MT, Visto 1141-MS, Embrapa Agropecuária Oeste, Caixa Postal 661, 79804-970 - Dourados, MS.

<sup>2</sup> Eng.-Agr., Dr., CREA nº 19820/D-RS, Visto 1454-MS, Embrapa Agropecuária Oeste.

<sup>3</sup> Eng.-Agr., CREA nº 23374/D-RS, Prefeitura Municipal - Secretaria de Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente, 78643-000 - Querência, MT.

COMUNICADO TÉCNICO

COT/36, CPAO, set./98, p.2

TABELA 1. Características químicas e físicas do solo da área experimental, em Querência-MT, 1997/98.

Características	Profundidade (cm)	
	0-20	20-40
pH (CaCl <sub>2</sub> )	5	4
H <sup>+</sup> + Al <sup>3+</sup> mmolc dm <sup>-3</sup>	33	47
Al <sup>3+</sup> mmolc dm <sup>-3</sup>	0	6
Ca <sup>2+</sup> mmolc dm <sup>-3</sup>	42	4
Mg <sup>2+</sup> mmolc dm <sup>-3</sup>	9	2
K <sup>+</sup> mmolc dm <sup>-3</sup>	1,7	1
P (Mehlich) mg dm <sup>-3</sup>	7	3
M.O. (g dm <sup>-3</sup> )	36	21
V (%)	61,49	12,96
Areia grossa (%)	35,2	30,3
Areia fina (%)	12,8	13,5
Argila (%)	43,3	39,7
Silte (%)	8,7	16,5

As cultivares Estrela e Emgopa 316 (grupo precoce) foram as que necessitaram do menor número de dias para o florescimento - 32 e 33 dias, respectivamente (Tabela 2).

A menor altura de inserção de vagens foi verificada na cv. Estrela (8,6cm). Nessas condições, as perdas na colheita poderão ser elevadas.

TABELA 2. Grupo de maturação, número de dias para floração, duração do ciclo, alturas de planta e de inserção das primeiras vagens das cultivares de soja avaliadas no ano agrícola 1997/98, em Querência-MT.

Características	Grupo de maturação	Florescimento (dias)	Ciclo (dias)	Altura (cm)	
				Planta	Inserção das primeiras vagens
Pioneira	Precoce	38	114	68,0	19,3
Vitória	Precoce	41	114	67,0	14,6
Soberana	Precoce	38	114	114,0	23,0
Estrela	Precoce	32	114	48,3	8,6
Emgopa 316	Precoce	33	114	80,0	15,0
Conquista	Precoce	41	114	58,0	14,3
Emgopa 315	Médio	46	117	65,0	12,5
Carla	Médio	41	117	51,0	15,0
BR 90-5719	Médio	33	117	63,0	15,0
Xingu	Médio	41	117	78,0	15,0
BR 90-5700	Médio	41	117	73,0	21,0
Paiaguás	Médio	46	117	62,0	15,0
Tucano	Tardio	41	120	84,3	22,6
Emgopa 314	Tardio	46	120	74,0	18,3
Doko RC	Tardio	41	120	98,0	33,0
BR 91-2235	Tardio	46	120	60,0	9,3
Curió	Tardio	46	120	83,0	19,3
Celeste	Tardio	46	120	91,0	19,0
Cristalina RCH	Tardio	46	120	86,0	20,0

COT/36, CPAO, set./98, p.3

Dentre as cultivares do grupo precoce, o maior rendimento de grãos foi obtido com as cultivares Pioneira e Vitória (Fig. 1). Ambas, também, tiveram a altura de inserção da primeira vagem adequada para a colheita mecanizada.

A cv. Emgopa 315, de ciclo médio, foi a que apresentou o maior rendimento de grãos (Fig.2) e boa altura de inserção de vagens. Entre as demais cultivares de ciclo médio, não se verificou diferenças marcantes para a variável rendimento de grãos.

As cultivares tardias, Tucano e Emgopa 314, apresentaram os maiores rendimentos de grãos (kg/ha) (Fig. 3).

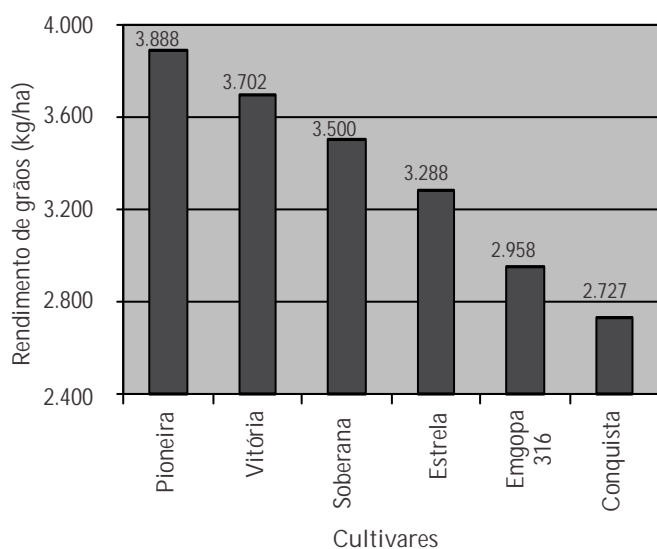


FIG. 1. Rendimento de grãos (kg/ha), das cultivares de ciclo precoce, ano agrícola 1997/98. Querência-MT.

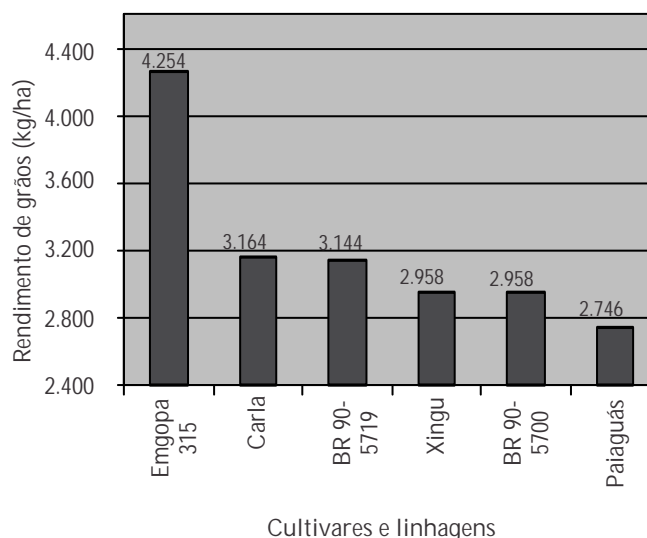


FIG. 2. Rendimento de grãos (kg/ha), das cultivares de ciclo médio, ano agrícola 1997/98. Querência-MT.

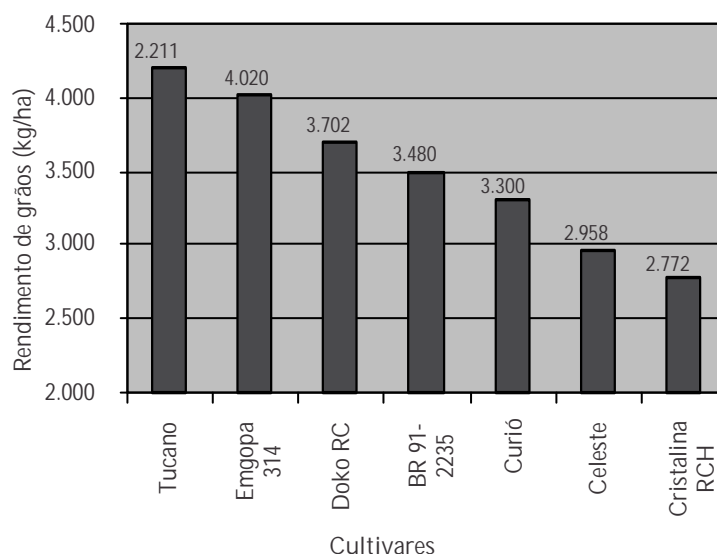


FIG. 3. Rendimento de grãos (kg/ha), das cultivares de ciclo tardio, ano agrícola 1997/98. Querência-MT.

COT/36, CPAO, set./98, p.4

O rendimento de grãos da cv. Tucano superou em 12,09% o da cv. Doko RC, e em 34,17% o da cv. Cristalina RCH.

Dentre os materiais tardios, a menor altura de inserção das primeiras vagens foi verificada na linhagem BR 91-2235, com 9,3cm.

As cultivares com maior rendimento de grãos foram a Tucano e a Emgopa 315, de ciclo tardio e médio, respectivamente.

A cultivar de ciclo precoce de maior rendimento foi a Pioneira, produzindo 3.888 kg/ha. As cultivares de ciclo precoce devem ser consideradas, mesmo que apresentem rendimento de grãos inferior ao obtido com cultivares de ciclo mais longo, por serem importantes para o sistema em termos de planejamento e escalonamento de semeadura e de colheita.

Carnielli (1996) sugere, especialmente para grandes áreas, a utilização de cultivares de ciclos diferentes, mencionando como principais vantagens da diversificação de cultivares a maior facilidade nas operações de tratos culturais e colheita, e a redução dos riscos com adversidades climáticas (veranico no período de floração e/ou no enchimento de grãos, ou excesso de chuvas na maturação).

Com base nos resultados obtidos, embora preliminares, foi possível identificar cultivares mais produtivas do que as utilizadas, atualmente, na região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNIELLI, A.; ZUFFO, N.L.; HIGASHI, W.H. Soja: caracterização das cultivares recomendadas para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Dourados: EMBRAPA-CPAO, 1996. 35p. (EMBRAPA-CPAO. Circular Técnica,4).

CAUMO, A.L.; LAMB, D.C. Querência, MT: estudo da realidade. Cuiabá: EMPAER-MT, 1997. 30p.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Soja (Londrina, PR). Recomendações técnicas para a cultura da soja na Região Central do Brasil 1997/98. Londrina, 1997. 171p. (EMBRAPA-CNPSo. Documentos, 106).